

O BRASIL NO SÉCULO XX

'Hoje o país é muito mais diversificado socialmente'

Apesar da desigualdade e da concentração de renda, Brasil deu importantes passos no século XX, dizem analistas

Gertner Anderson

• Apesar da crônica desigualdade social e da elevada concentração de renda reveladas pelas estatísticas do IBGE que retratam o século XX, o Brasil deu passos importantes nesses cem anos e criou condições para crescer e repartir sua riqueza com mais justiça, na avaliação de analistas ouvidos pelo GLOBO. O historiador Francisco Carlos Teixeira, que coordena o Laboratório de Tempo Presente da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), diz que a diversidade e a inclusão social foram ganhos fundamentais.

— O século passado forneceu os mecanismos de correção dos desvios. Antes, tínhamos uma sociedade de escravos, uma classe média raquítica e uma classe dominante muito rica. Hoje, temos um país muito mais diversificado socialmente. Este é o dado principal. No século XX, a classe média teve grande mobilidade social, garantida sobretudo por uma escola pública de qualidade que vigorou de 1945 a 1970 — diz Teixeira.



TEIXEIRA: "Década perdida trouxe visão equivocada da realidade"

Educação é o caminho eficaz

• O economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), diz que o século passado deixou uma lição: a educação é o caminho mais eficiente para o país erradicar ou ao menos amenizar suas chagas sociais. Coordenador de estudos que mapeiam a pobreza no país, Neri diz que durante um período do século XX houve significativa redução da pobreza, que no entanto não se manteve.

— Não procede a idéia de que a pobreza não caiu. Entre 1970 e 1980, a proporção de pobres caiu de 67% para 39%. Houve um milagre econômico, mas não um milagre social, porque nessa época não se investiu nas pessoas. Na década seguinte, a proporção de pobres voltou a aumentar, de 39% para 45%. Caso investíssemos em educação, poderíamos estar na situação da Coreia do Sul — diz Neri.

O pesquisador da FGV lembra que os outros países que acompanham o Brasil na lista dos que mais aumentaram seu PIB per capita no século XX (Japão, Finlândia, Coreia e Noruega) investiram em educa-

ção e estão em melhor situação do que o Brasil no cenário internacional.

Além de dobrar os investimentos em educação, que hoje oscilam em torno de 5% do PIB, o pesquisador da FGV afirma que é preciso mudar a qualidade dos gastos para acabar com a cultura de concentração de investimentos nas classes mais favorecidas.

— O Censo 2000 mostrou, por exemplo, que os 10% mais ricos da população brasileira ficam com 47% das vagas nas universidades públicas e privadas. É uma proporção semelhante à que esse segmento detém da renda nacional. Isso está acontecendo agora, não está mudando. Então não basta investir mais sem mudar a qualidade dos gastos — afirma Neri.

Para o pesquisador, o Brasil teve três características importantes no século passado: forte crescimento econômico; altos índices de inflação e manutenção da desigualdade.

— No fim do século, o crescimento parou e a inflação foi controlada. Somente o que permaneceu foi a desigualdade. É uma desigualdade inerente, que se mantém, alta e sobrevive às ditaduras e à democracia. Esse desafio não vai ser vencido com um plano epistêmico, mas é uma tarefa para uma ou duas gerações, no mínimo — diz Marcelo Neri.

Para Francisco Carlos Teixeira, a sociedade brasileira encontra-se hoje muito mais preparada para enfrentar esses desafios graças aos avanços obtidos no século XX.

Segundo o historiador, os progressos nas instituições registradas nos anos 80 — que já foram classificadas como década perdida — e 90 foram decisivos. Em sua opinião, essas duas décadas marcaram um processo de amadurecimento da sociedade, que se diversificara nas décadas anteriores.

— Esta história de década perdida traz uma visão equivocada da realidade. No pe-



NERI: "Houve um milagre econômico, mas não um milagre social"

ríodo, houve o fim de um regime autoritário e a criação de mecanismos intensos de inclusão social — diz Teixeira.

Como consequência desse processo, afirma o historiador, a sociedade tem hoje mecanismos eficientes de exercer sua cidadania, que sequer podiam ser pensados no início do século XX. A herança do sé-

culo passado diz Teixeira é uma sociedade mais cidadã e exigente.

— A sociedade não aceita mais políticas como as que foram adotadas antes. Nenhum processo de crescimento será visto, por isso, como garantia de bem-estar. É preciso crescimento com políticas públicas de distribuição de renda — diz Teixeira.

Além do progressivo amadurecimento da sociedade brasileira, Teixeira cita outras mudanças que, ao longo do século passado, criaram condições favoráveis para o país. Lembra que a lista de produtos exportados pelo Brasil di-

versificou-se. O país não depende hoje de um só produto, como o café, no início do século XX. Apesar disso, o Brasil responde hoje por apenas 0,8% do comércio internacional. Segundo o estudo do IBGE, na época áurea do café o país chegou a responder por 2,2% do comércio mundial.

— Temos um comércio mul-

to mais diversificado e com muito mais potencial de crescimento e de valor agregado. Esses números precisam ser olhados com cuidado. Se é verdade que temos mais gente nas cidades do que no campo, hoje há mais pessoas vivendo

no meio rural do que a população existente em todo o país no início do século XX. Nunca o campo foi tão habitado na História do país — diz Teixeira, referindo-se às estatísticas, que mostram 19% da população (32 milhões de pessoas) vivendo no campo, quase o dobro da população do país no início do século passado (17,4 milhões).

*"A classe média
teve grande
mobilidade social,
garantida pela
escola pública"*

FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA
Historiador

*"O crescimento
parou e a inflação
foi controlada. Só
a desigualdade
permaneceu"*

MARCELO NERI
Economista